

COVID, LIBRAS E REDE SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOCIOLINGÜÍSTICA

Rogério Vicente Ferreira (UFMS)
rogmatis@gmail.com

O trabalho busca fazer uma reflexão em relação à variação linguística da Língua de Sinais Brasileira (Libras). A pandemia chegou ao povo brasileiro subitamente, como em todo o mundo, todos nos vimos imersos em uma situação ímpar, todas as classes sociais, povos e comunidades se viram diante de um fato novo. Durante esse momento, a comunicação se tornou algo vital em toda a sociedade, foi preciso estabelecer contato com todos. A comunidade surda não esteve fora desse meio de informação, foi preciso estabelecer contato, fazer interpretações e traduções de situações, termos, ideias que até então não se tinha ainda feito, ou parte disso não se tinha feito. Como foi tudo tão repentino, foi os TILs precisaram comunicar novas ideias e itens lexicais, diante disso, é inevitável que ocorresse variações linguísticas, sem tempo de se formar um glossário próprio voltado para as questões que envolveram a COVID-19, tanto termos médicos, quanto situações sociais (isolamento social, novo normal, entre outros). Costa (1996) já apontava que devido ao espaço geográfico que produz sincronicamente uma variação de uma língua. Assim, neste trabalho pudemos constatar a variação de termos voltados à COVID-19 que ocorre entre os surdos no território brasileiro.

Palavras-chave:

Libras. Sociolinguística. Variação.